

## A extinção dos monopólios

O governo vai apresentar hoje ao parlamento dois projectos de lei de grande importância—ambos tendentes à extinção de dois dos mais perniciosos monopólios portugueses: os dos tabacos e os dos fósforos.

A extinção dos monopólios foi o cavalo de batalha na propaganda republicana no tempo da monarquia.

Só a cobardia e a imoralidade dos republicanos, após a implantação do actual regime, justifica que tam-

de—ao cabo de catorze anos de re-

pública—apareça um governo cora-

jo e disposto a defrontar-se com os

dois poderosos potentados que

têm entre os políti-

cicos e que na própria Câmara dos

Deputados não encontram quem os

defenda, insultando a opinião públ-

ica que unanimemente se manifesta

desfavorável às odiosas companhias.

Nunca regime onde os políticos ti-

vessem mais isenção moral e mais

respeito pelas suas promessas a ex-

tinção dos monopólios dos tabacos

e dos fósforos, seria um acto banal

que não mereceria larga referência.

Porém, em face da corrupção que

tem manietado todos os governos, o

gesto do dr. sr. José Domingues dos

Santos, pela coragem que revela,

não pode passar desapercebido. E

por isso aqui está *A Batalha* que

não o apóia—porque não é essa a

sua missão—a pôr em destaque a

sua atitude e a incitá-lo a que a sus-

tenha, a manteria por quanto ela vai

ao encontro dum geral aspiração

de moralidade.

Querem, porém, as nossas pa-

lavras traduzir a certeza de que os

odiosos monopólios se extinguirão

desta vez e para sempre? Não. Con-

vém não esquecer que neste país de

pouca vergonha uma outra situação

política pode ressuscitá-los. Entre-

tanto, fica pelo menos o gesto, que

—caso raro em gestos governamen-

tais—consubstancia um desejo há

longos anos acentuado pelo povo.

Confiamos que o governo saberá

manter as promessas que fez aos

operários que têm gasto a sua vida

a trabalhar para esses potentados

que caem pôrdes de ricos: a situa-

ção desses trabalhadores que estão

pôrdes de pobres será assegurada,

não lhes sendo coartada uma única

regalia.

Os monopólios eram das empre-

sas exploradoras e não dos operá-

rios. Que sofram as empresas, está

certo mas que os operários, suas

vítimas, paguem pelos carrascos, não.

## A instrução e a lei do inquilinato

Em Mês Frio acaba de ser posta na rua a escola de Santa Cristina, sede do Concelho, depois de inten tada contra o Estado competente acção de despejo pelo senhorio, com o fundamento deplorável de a 10.º re-

partição de Contabilidade não ordenar o pagamento das rendas durante meses e anos.

Na Junta Escolar do referido concelho

acaba de entrar outro requerimento do

outro senhorio pedindo o despejo duma es-

cota duma das aldeias próximas.

Os restantes senhorios vão seguir-lhe o

exemplo.

O fundamento apresentado nos tribunais

para o conseguinte dos despejos é o

mesmo em toda a parte—falta de pagamen-

to em dia.

Pelos contratos firmados, os senhorios

no mês de cada mês vão às Tesourarias de

Finanças a fim de receberem as rendas das

casas arrendadas ao Estado para funciona-

mento das Escolas do Povo, (segundo o

contrato o Estado não lhes leva a renda a

casa) mas ali não aparecem as respectivas

ordens de pagamento durante non

ou dois meses, mas durante 2 e 3 anos.

Este facto já dura há três longos meses

sem que se tenha olhado por ele com cari-

ño.

## Ferroviários do Estado

Uma comissão da União Ferroviária confe-

rencia ontem com o presidente do

ministério

Conferenciaram ontem com o sr. presi-

dente do ministério os delegados do pes-

soal do Minho e Douro, sobre assuntos

respeitantes à situação do pessoal eventual

que se encontra sem receber os seus ven-

timos de Novembro, a pesar de de insu-

cientes e da dualidade de critério no re-

speteante as regalias, tanto deste pessoal

como dos praticantes de estação em rela-

ção aos seus colegas do Sul e Sueste, abra-

cidos pelas disposições do art. 413º do

D. 8.924.

Depois de exposto o caso, que foi tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

Ela mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

quala entidade prometeu tratar imedia-

tamente das reclamações apresentadas.

A mesma comissão tem tratado tam-

bém expresso numa exposição entregue,

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA HUNGRIA

#### Os sindicatos ferroviários

A situação dos empregados ferroviários hungares continua a ser das piores. Ainda está em vigor a interdição do sindicato independente, pois o governo só tolera os sindicatos cristãos ou as associações de carácter nacionalista.

O órgão da União dos Empregados ferroviários foi suspenso, e a polícia procura por todos os modos impedir que o sindicato continue secretamente a sua actividade. Ainda muito recentemente houve várias perseguições em casa de antigos membros e durante a última semana foram presos dois sindicatos. Está-se procedendo actualmente a uma redução de efectivos e são os ferroviários que têm idéias avançadas, as principais vítimas. Ao mesmo tempo a direcção decidiu a introdução do dia de 10 horas de trabalho. Os salários são pouco mais ou menos um terço do que eram antes da guerra, enquanto que o custo da vida aumentou consideravelmente desde 1914.

Resulta de tudo isto que o pessoal dos caminhos de ferro se vê a braços com uma miséria cada vez maior. E como se metam já algumas agitações, as autoridades com um zelo extraordinário procuram impedir os ferroviários de se agruparem de novo no seu sindicato.

### NA ALEMANHA

#### Ainda o horário das oito horas

No discurso pronunciado na cerimónia do 25.º aniversário da Confederação dos Sindicatos Cristãos, na Alemanha, o ministro do trabalho do Reich, manifestou o desejo do governo ratificar a convenção de Washington concernente ao horário do trabalho, e de modificar o decreto de 1923 o qual autoriza derogações no horário das oito horas. No congresso dos operários metalúrgicos, o mesmo ministro declarou:

"Depois das negociações entre ministros do trabalho da Alemanha, Bélgica, França e Inglaterra pode-se esperar firmemente que a convenção de Washington será ratificada, a pesar das dificuldades económicas que affligem o país. Considero tal ratificação como possível e necessária. O governo deve encontrar os meios, de assegurar a aplicação do horário das oito horas. Porém essa regulamentação com os encargos que impõe, não pode ser limitada a um só país, deve ser aceite e cumprida por todos os países civilizados."

### NA POLÔNIA

#### Uma grande greve na Indústria têxtil

Rebentou uma greve enorme na indústria têxtil da Polônia.

Só em Lodz há 85.000 operários em luta. Julga-se que o movimento se propagará até Bialystok.

Os sindicatos das indústrias têxteis calculam o número dos grevistas em 125.000. Foram organizadas grandes reuniões. A polícia procedeu em Lodz a muitas prisões nos meios operários.

### NA CIVILISADA INGLATERRA

#### A execução do pintor William Smith

#### O povo protesta e pretende libertar o sentenciado

LONDRES, 10.—Realizou-se esta manhã, pelas nove horas, em Hull, condado de York, a execução do pintor William Smith, acusado dum crime de morte sucedido em circunstâncias misteriosas.

A sentença não fôr bem recebida por uma grande parte da população que esta manhã, em elevado número, se dirigiu para as proximidades da prisão que encerrava o condenado, entoando cânticos religiosos enquanto na cela era feita a última toilette ao pintor William Smith.

A polícia teve várias vezes de carregar sobre a multidão que por diversas vezes pretendeu romper as filas dos soldados que conduziam o sentenciado à forca.—(L.)

### Agressão mortal

Francisco Ventura de 42 anos, natural da freguesia de Santo Estevam, no concelho de Maia, onde reside no logar de Rogel, é negociante de gado, e anteontem esteve trancado dentro de sua casa, embucado num capa, o qual lhe preguntou se pelo caminho havia encontrado Elísio Faustino, vizinho do Ventura, ao que ele respondeu negativamente, seguindo o seu caminho. Porém, poucos passos ainda havia dado quando foi atingido por dois tiros nas costas e voltando-se, foi novamente atingido por outro no peito, cujo projétil, felizmente, apenas lhe furou a carne.

A pesar de ferido lançou-se ao seu agressor lutando ambos por momentos, mas quando este venceu o Ventura, a quem feriu gravemente, fazendo-lhe um grande ferimento na cabeça e pisando-o no ventre, prostrando-o. Em seguida o desconhecido rouou ao ferido uma carteira contendo perto de 1.500\$00, evadindo-se.

Voltando a si o Ventura conforme pôde, dirigiu-se para casa de sua mãe, Maria do Rosário, no logar do Vai-tojo, e ali lhe foram ministrados os primeiros socorros, quando ontens para Lisboa, foi transportado num auto da Cruz Vermelha, ao hospital de São José, dando entrada de manhã no Banco, onde foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. sr. Manuel Pais de Vasconcelos, recolhendo depois de devidamente pensado, em estado grave à Sala de Observações, onde pouco depois faleceu.

### Agremiações várias

Liga pró Moral.—Realiza no dia 28 do corrente uma festa no centro Magalhães Lima, no largo do Salvador.

Escola e Biblioteca de E. S. Boavista. (Porto).—Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, para, entre outros assuntos, nomear os corpos gerentes para o próximo ano.

### EM MESSINES

#### Inauguração da nova sede dos Sindicatos Operários

MESSES, 8.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista realizou-se ontem uma imponentíssima sessão pública, para inauguração da nova sede dos sindicatos operários. Além dos organismos locais estavam representados mais os seguintes: J. Sindicalista de Silves e os grupos anarquistas "Mártires de 22 de Junho", de Silves e os "Unificados" de Messines.

Em nome do organismo promotor da sessão Pedro Reis, depois de algumas palavras alusivas ao acto convida para prestar o velho militante Joaquim Inácio, do grupo "Unificados", que é secretariado por José Inácio e José Estréla.

O presidente num breve discurso cheio de ternura para o elemento feminino e para as crianças, que estavam largamente representadas, defende o princípio da união de todos os trabalhadores e da sua estreita solidariedade na luta contra a burguesia.

Armando dos Santos, do N. J. S. de Silves principia por descrever as lutas do homem através dos séculos, quer contra o predominio da religião quer contra o poder da nobreza e da burguesia. E ela prosseguirá—diz—enquanto as classes existirem, enquanto o homem for o lobo da natureza.

António Pedro Lebre, da Construção Civil, regosse com a aquisição da nova sede, sacrificando a organização local dispunha com ela.

José da Silva, do G. A. M. 22 Junho, descreve o que é a luta social e como a burguesia encara as J. Sindicalistas. Termina por demonstrar a necessidade da união dos trabalhadores, para se destruir o velho edifício social.

António Baptista, da J. S. Silves diz que ao domingo desejava ir repousar um pouco o espírito e os músculos em qualquer teatro da capital vê os seus planos frustrados, pois é justamente nesse dia que as empresas o mimoseiam com o imposto de locação que a sua magra bolsa não pode satisfazer.

Segue-se poi, que o trabalhador manual ou intelectual prefere ir qualquer dia da semana ao teatro, embora o tempo não lhe sobeje; mas, mesmo assim, todos os meios são bons para que as empresas, por meios mais ou menos honestos consigam vigarar os infelizes que lhes caem nas mãos.

Recebemos por exemplo uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela. Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas. O programa que em todos os teatros devia ser grátis, é vendido ali ao preço de 1\$50... "almanaque de anúncios, não interessante e só lucrativo para o editor" conforme nos diz o leitor que nos escreveu.

Foi aberta uma queite a favor de Augusto César da Silva que rendeu 23\$00.

### Os rendimentos dos operários

#### Um aprendiz fulminado por uma corrente de alta tensão

Na fábrica metalúrgica de Luís Dargent Limitada, na travessa do Conde da Ponte, deu-se ontem de manhã um desastre que vitimou um dos operários que ali trabalham.

O aprendiz de traçador, João Abrantes, de 18 anos, natural de Lisboa, filho de Manuel Abrantes, residente na ruia da Junqueira, 8, r/c, foi ontem de manhã encarregado de medir, naquela oficina, um quadro de ferro. Para isso, munido de um compasso daco, aproximou-se do referido quadro, mas mal lhe tocou com as pontas do instrumento, foi imediatamente fulminado por uma corrente de alta tensão, devido a uma das extremidades de um fio condutor que se encontrava partido e acidentalmente em contato com o ferro do quadro. Fechar circuito. Acudiram vários companheiros, sendo o Abrantes, imediatamente conduzido ao posto da Cruz Vermelha, no Calvário, onde já chegou morto, pelo que, depois de verificado o óbito, foi, num auto da mesma Sociedade, removido do seu cadáver para a Morgue.

Num desastre a bordo morre um trabalhador e fica gravemente ferido um outro

Em frente do Jardim do Tabaco, encontra-se fundeado, um vapor americano que há dias está procedendo à descarga de trigo, empregando-se nesse serviço vários trabalhadores. Ontem à tarde, quando uma das sacas era içada, soltou-se do guindaste, vindo cair sobre uma escotilha e obrigando esta a cair ao porão, onde se encontravam os trabalhadores entregues à sua faina, a qual foi colher um trabalhador de nome Manuel António, de 28 anos e outro de nome José Tomé Raposo, de 33 anos, natural de Góis e residente no pátio do prior, 5. Transportados numa fragata para terra, foram conduzidos ao posto da Cruz Vermelha, no Calvário, onde já chegou morto, pelo que, depois de verificado o óbito, foi, num auto da mesma Sociedade, removido para a Morgue.

Não tardou este senhor a dar sinal de si, pois acaba de subscrever uma "Ordem" acabando com os passos ao pessoal eventual, inutilizando assim o compromisso que os chefes de secção tinham tomado com o pessoal contratado, que será forçado a parar as passagens para as suas ferrras.

### Queixas e reclamações

#### O caso do patio do Picadeiro

A propósito da nossa notícia sobre a expulsão dum inquilino no pátio do Picadeiro, em Marvila, publicada há dias, recebemos do sr. Francisco Travassos, o senhorio do inquilino em questão, uma carta na qual afirma não serem verdadeiros os informes que nos deram, quanto às causas do mandado de despejo, pois é efectivamente em virtude dos inquilinos não o quererem reconhecer como proprietário das barracas que em hasta pública compraram ao Estado.

Desmente não ter imposto nenhum aumento pela simples razão de os inquilinos nunca lhe pagado renda, o que faziam arrendatários.

O que o fico exposto damos por fundo o assunto, ficando, todavia, de pé a consultação do acto de despejo.

#### A especulação das empresas teatrais

Aquela que trabalha durante a semana e que ao domingo deseja ir repousar um pouco o espírito e os músculos em qualquer teatro da capital vê os seus planos frustrados, pois é justamente nesse dia que as empresas o mimoseiam com o imposto de locação que a sua magra bolsa não pode satisfazer.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas.

Recebeu-nos, por exemplo, uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos "preços verdadeiramente populares" do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela.

Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récitas ordinárias isso era causa que nunca havia!

E se quisesses falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo então

## MARCO POSTAL

Figueira—Acreate—Recebemos liquidação.  
Viseu—Acreate—Idem, idem.  
Chaves—Acreate—Idem, idem.  
Penhor—Larid Amaro—Recebemos cheque de 300  
que ficou 20/10. Ficou pago de 21 de Nov. de  
1921 a 30 de Out. de 25.  
Braga—Larid Amaro—Recebemos cheque de  
300 que ficou 20/10. Ficou pago de 21 de Junho  
de 1921 a 30 de Junho de 25.  
Luis Gómez Lenda—Ficou pago ate 21 de Junho  
revertendo para auxílio de A Batalha 17/25.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

	4	11	18	25	HORAS O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,45
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	Q. M. dia 10 às 10,11
Q.	3	10	17	24	L. N. dia 20 às 5,40

## MARES DE HOJE

Praiamar às 2,54 e às 3,11  
Baixamar às 8,24 e às 8,41

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias vista	9,00	10,00
Londres, cheque	10,00	11,15
Paris	1,15	1,15
Suica	4,08	4,12
Belga	1,04	1,05
Italia	1,02	1,02
Holanda	8,52	8,61
Madrid	2,03	2,07
New-York	21,05	21,26
Espanha	2,44	2,47
Brasil	2,42	2,45
Noruega	2,06	2,07
Suecia	2,70	2,78
Finlândia	2,63	2,64
Praga	2,00	2,00
Suicos Aires	2,00	2,00
Viena (1000 coroas)	2,00	2,00
Finlândia euro	2,40	2,60
1 hora ouro	112,80	112,80

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
João Carlos—A's 21, 26—Concertos.  
Ión Luís—A's 21—As Danças das Libélulas.  
Nacional—A's 21—A Hora do Amor.  
Petitema—A's 21—É preciso viver.  
Trindade—A's 21, 25—A Feiteira.  
Espanha—A's 21, 25—A Menina do Chocolate.  
Apollo—A's 21, 25—A Cabana do pau Tomás.  
Eben—A's 21, 25—O Bolo Rei.  
Maria Vitoria—A's 20, 23 e 22, 23—Res-Vés.  
Teatro dos Recreios—A's 21—Companhia de círco.  
Matinée às 15.  
Salão São—A's 20, 23—Variedades.  
Círculo Vicente (a Graciosa)—A's 21—O Cabo Simões.  
Teatro Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS  
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão—Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chanteler—Tivoli.

DENTES ARTIFICIAIS  
a 1500—Obstruções e 2500—Extracções—  
côs a som d'or a 10\$00  
Das 10 a 12 no consultório de  
MARIO MACHADO  
da Escola Dentária de Paris  
Chiado, 74, 1º. Tel. C. 418

LIMAS  
UNIÃO  
As melhores são  
us da União.  
Tome Feiteiros,  
Vieira de Leiria,  
Pedro de Almeida,  
loja de ferragens  
Em preços e tempos  
rivalizam com  
as melhores marcas  
inglêses.  
Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Lda—Caixa do Marquês de Abrantes, 138—Tel. C. 152

Dentes artificiais  
Importação directa  
Muito mais baratos, colocados a  
após a mastigação, sem despesa  
de extração e consulta  
BERNARDINO NUNES  
Rua da Palma, 40, 1º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro  
No dia 15 de Dezembro p. f. pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão de Controlo da Companhia dos Caminhos de Ferro, propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação de locomotivas, carreguins e vagões.

As condições estão em Lisboa, na reparação central dos Armeiros da Companhia dos Caminhos de Ferro e Tracção, edifício da estação de Santa Apolónia, total de 120 direcções das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitação deve ser feito até às 11,30 horas precisas do dia do concurso, servido de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1921.—O director geral da companhia, Ferreira de Mesquita.

subjugada e só esperando a ocasião para novamente se revoltar. Vortigern juntou esta legenda às outras narrações da sua família, assim como as duas moedas carolingias, presente de Tetralda, uma das filhas de Karl o Grande. Neste dia, 20 de Novembro do ano 818, as devotas reliquias da família de Joel compõem-se da Foice de ouro de HENA, da campanha de bronze de GUILHERNO, do Colar de ferro de SILVEST, da Cruz de prata, de GENOVEVA, da Cotoria do capacete SCANVOCH, do Cabo de punhal de RONAN o VAGRO, do Bâculo abacial, do ourives BONAÍK, e das moedas carolingias de VORTIGERN.

Eu, filho mais velho de Vortigern, escrevo aqui a data da morte de meu pai. Perdi-o ontem, quinto dia do mês de fevereiro de 880. A Bretanha viu tristes tempos e a nossa família mais tristes dias ainda pela divisão entre meus dois irmãos: um saiu do nosso país para se dirigir aos países do norte com os piratas north-mandos; o coração retalha-se-me com estas recordações, não tenho ânimo nem vontade de escrever aqui lamentosas narrações; talvez que Gomer, meu filho mais velho, tenha um dia essa coragem e a vontade que me faltam.

OS MISTERIOS DO POCO

**Jalério, Lopes & Ferreira, L.**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, entelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

**IMPORTANTE SEGUROS MARÍTIMOS**

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitado a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto:  
Rua Sá da Bandeira, 331, 1º

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMIQUEIS INGLESES com tinto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

**O CHAVES DO CONDE BARÃO**

170, RUA DA BOAVISTA, 172

**TINGIR EM CASA**

Se queres poupar dinheiro, tingi sómente com a afamada anelina alemã "WIKI-WIKI", que é a melhor e não queima as fazendas. Vendes-se em todas as drogarias do país, em envelopes e em 30 bonitas cores.

Vendas por grosso em LISBOA no depósito geral:

**RUA DA MADELENA, 113, 2º**  
TELEFONE, C. 5507

**Sampaio & Rodrigues**

**CALÇADO MAIS BARATO!**

Só se vende na rua do Comércio, 19-21 — para homem, senhora e criança — VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

**Cárvalho de sôbro BAIXA DE PREÇO**

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Ávila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.

TELEFONE, N. 412

**ADOS OPERÁRIOS**

Chapéus de feltro a..... 22\$00  
Mescas a..... 40\$00

Qualidades garantidas e formatos modernos só no

**ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS**

Rua dos Fanqueiros, 400, 1º (Junto à Rua da Palma)

**VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS**

**O FERRO DA FLECHA**

818 a 912

**A RELÍQUIA.—GAELO O PIRATA**

Nosso avô Amael previa o futuro, quando há um século apenas, falando a Karl o Grande dos últimos descendentes de Clovis, reis enfraquecidos, imbecis e maledicentes, ele dizia ao poderoso imperador: «—Cedo ou tarde as raças reais conquistadoras expiam a iniqüidade da sua origem.» É de facto, em 111, qual era o soberano que reinava na Gália e quase no mundo intiero? Era, Karl, imperador augusto, denominado o GRANDE...

E hoje, em 927, quem é esse rei que reina apenas em algumas províncias da Gália? — É Karl, cognominado o TÓLO, e descendente de Karl o Grande. Também o agosto imperador previa o futuro, quando, com os olhos banhados em lágrimas, dizia estas palavras proféticas referidas depois na crónica de Eginald, seu esmoler-mór: — Não sabem, meus fiéis, o motivo porque eu choro amargamente à vista dos barcos dos piratas northmандos? E porque prevejo os males com que tais pagãos hão de affligir a minha descendência! E tinhas razão em chorar o futuro da

## A GRANDE BAIXA DE CALCADO SÓ COM O LUCRO DE 10% NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ..... 30\$00  
Sapatos em verniz ..... 38\$00  
Sapatos em couro (soldo) ..... 45\$00  
Boots brancos (soldo) ..... 58\$00  
Grande saldo de botas pretas ..... 58\$00  
Botas de cér para homem ..... 45\$00

Não confundir com a SOCIAL OPERARIA com outras casas.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na ruas dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 69.

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO AMARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

25, R. DO

# A BATALHA

PÁGINAS ALHEIAS

## A destruição do Estado por ele próprio é impossível

por PIERRE BESNARD

A aceitação da ditadura do proletariado condiz necessariamente a aceitar também a concepção do Estado «proletário». Um é a consecução forçosa do outro.

O Estado é o instrumento de opressão dum classe por outra, disse Lénine. Deste facto decorre, sobre um plano histórico, o carácter provisório do Estado. Eis uma afirmação, que eu me absterei de contradizer. Faltava-lhe todavia uma precisão que é essencial. O provisório de que se fala coloca-se antes ou depois da revolução—prosperidade? É isto fudo.

Se se aceita que o Estado, instrumento de opressão dum classe por uma outra, desapareça com a abolição das classes, pode-se afirmar que o Estado não tem o seu lugar num regime que repousa sobre a propriedade colectiva, que não poderá sobreviver a uma revolução, realizada com fim de desembocar um país do jugo capitalista exercido pelo Estado, gerente colectivo da propriedade individual, defensor desta propriedade.

De duas cousas uma: ou a Revolução, produzindo-se num dado país, suprime a propriedade individual e portanto o Estado, ou, ao contrário, como a revolução russa, restabelece o capitalismo privado, instaurando o capitalismo de Estado. E o Estado, defensor dum e doutro, subsiste.

No primeiro caso, admitindo que a defesa da revolução e das suas conquistas está assegurada, o novo regime desenvolve-se, dirigindo-se para o nivelamento definitivo das classes, já praticamente realizado pela desaparição do capitalismo, da propriedade individual, que sob nenhum pretexto devem renascer.

Se a igualdade social for um facto realizado no dia seguinte dumha revolução, tendo abolido a propriedade individual, as classes não existem mais de facto. E pode-se dizer que o estado proletário, instrumento de opressão do proletariado contra os despossessados, não encontra já justificação. Se, como eu julgo, não se trata senão de fazer desaparecer as classes e não por o proletariado no lugar do capitalismo, de criar uma nova classe, que justificação se pode dar do Estado provisório?

Nenhuma. Se, ao contrário, não se prosseguem estes fins, haverá ditadura e novo Estado. Não será a revolução libertadora. Será uma mudança de classe. Como efecto, da mesma forma que a ditadura do proletariado não se exerce senão pela chamada «élite» do proletariado, o estado chamado provisório está nas mãos destas «élites», que, imediatamente, «se transforma em classe». Esta classe vai aumentando com todos os que são servidores do novo regime, e não divididos que, rapidamente, o país se encontra assim novamente dividido em duas classes. Dum lado: os governos, a «élite» proletaria, os seus auxiliares da polícia, do exército, a nova autoridade; do outros: os governados, a imensa maioria do povo, compreendendo os espoliados de ontem e os enganados de hoje.

O abismo cava-se entre estas duas classes. A primeira comanda, ordena e goza, enquanto a segunda executa, submete-se e sofre. E não se julgue que esta situação é momentânea, provisória, que desaparecerá por si mesma. Nada disso.

A primeira classe justifica a sua existência demonstrando, ou antes, afirmando, que a segunda é incapaz de se conduzir, de se dirigir. E desacoplagos da segunda, que pretendam o contrário. Em nome da liberdade elas são imediatamente apresentadas como inimigos do novo regime, e, como tais, presos ou executados.

Enquanto os velhos ricos fazem, aparentemente, confissão das suas culpas à nova ordem, organizando habilmente a sabotage, os pobres diabos dos proletários ficam na sua situação antiga ou quase na mesma.

A nova burguesia é composta de novos governantes—senhores do Estado, chamação proletário e dos capitalistas despojados, que soberbam habilmente conquistar as boas graças dos novos senhores.

Esta nova burguesia tem todos os vícios, todos os defeitos da antiga. Ela tem mesmo alguns, que são os privilegiados fálios de ontem, gozadores do hoje.

E, em presença dum estado de coisas tão real, vir-se nos hás sustentar que um tal Estado era proletário, provisório, e que desaparecerá por si mesmo.

Vamos pois! A verdade é que não pode haver nem Estado proletário, nem Estado provisório.

Falando da ditadura «provisória» do proletariado, eu disse que não havia período transitório. O que é verdadeiro para a ditadura é igualmente para o estado proletário e «provisório».

Repto que com a propriedade individual, compreende-se que haja ditadura da classe burguesa, quer dizer, um estado burguês, para defender esta propriedade. Mas quando há propriedade colectiva, quando não há já propriedade individual, o Estado, instrumento de opressão dumha classe por outra, não tem justificação, nem utilidade.

Admitir que o Estado continue a existir após a revolução, é admitir que a propriedade individual deve sobreviver à revolução, que esta não realizou senão parcialmente a igualdade social, que houve simplesmente mudança de pessoal governamental, constituição de novas classes sociais.

Uma revolução que deixasse subsistir o Estado dirigi-se-a seguramente para uma democracia burguesa, ainda da ditadura e forma definitiva do Estado provisório. Só



Não devemos pedir milagres aos governos; tratemos nós próprios dos assuntos que nos dizem respeito visto que estamos decididamente interessados em que a sociedade se transforme. — MATH. BRIANCOURT.



### INTERESSES DE CLASSE

#### A sindicalização do Funcionalismo Público

Depois de algum tempo gasto e de alguns artigos publicados nas colunas de *A Batalha*, parece que alguma coisa se tem conseguido, pois que, ao que nos consta, diversas «demarches» se têm já efectuado no sentido de levar a efeito a preconizada União. E' certo que as bases em que se pretende que essa União assente, não são de molde a conseguir grandes simpatias dum grande parte dos interessados, pois que, pela leitura rápida a que procedemos, parece ter ficado a impressão, de que se deve-se o fracionamento de algumas associações já existentes em proveito dumha unica, quando, afinal, crêmos não ser isso o que se deseja, nem o que se precisa.

Na organização da União dos Sindicatos do Funcionalismo, quanto a nós, devem entrar, sem distinção de qualidade ou quantidade, todos os agrupamentos já existentes, sem lhes exigir que elas se desfaçam ou dividam. E' facto que—e isto esto é far de dizer—urge mudar a estrutura da organização do funcionalismo, não só actualizando-a, se não ainda fazendo-a ingressar no lugar que elle está marcado na organização proletária mundial, mas isso depende mais dumha mudança de processos e critério, do que de outro qualquer factor.

A União do Funcionalismo ou melhor a União dos Sindicatos do Funcionalismo Público, agregando a si toda a organização por si dispersa, contínua no futuro uma das maiores forças do progresso, pois que uma vez ela moldada em novos processos de luta e conquista, perderia o costume da anterior organização de apenas se preocupar com assuntos dos quais depende aumento de vencimentos, que lhe acarretam, além de pésimos vícios, as censuras da canzoada da União Económica. Tem o funcionalismo, muito e muito que reclamar e exigir, e nesse muito a parte mais insignificante é aquela precisamente que se refere à questão monetária.

Regalias há de que de forma alguma se pode prescindir, e que outros funcionários já disfiram e que são cheias de justiça e entre as de mais importância ressalta a da reorganização de serviços e o terminus dessa cégada que por vezes chega a ser infantil e escandaloso de aumentar certos e determinados individuos, com a tóla e parva desculpa de que são de serviços autónomos e por conseguinte possuidores de verbas suas, sem se reparar que esses aumentos, apenas são feitos à custa de agravamento de coisas da máxima utilidade pública, como ainda há pouco sucedeu, com o professorado secundário, para quem se agravaram as propinas liceais e correios e telegáficos, com aumento das taxas respectivas.

O comité de oficinas, os conselhos de fábricas, as uniões locais, as uniões regionais, as federações, a C. G. T., são outros tantos organismos que constituem, desde já, os órgãos dumha vida colectiva não compondo nem Estado nem ditadura. O seu desenvolvimento permitirá assegurar a nova vida.

O sistema que depende da sua actividade, das suas manifestações, opõe-se ponto por ponto à doutrina, ao sistema marxista, ou ao que se apresente como tal. E' da prática diária do sindicalismo modificando-se cada dia ao contacto das necessidades da existência, que surgirá o verdadeiro comunismo.

Esperando, o sindicalismo deve, antes de qualquer outra causa, encontrar de novo a sua unidade. Ele não o conseguirá senão eliminando estes três sofismos: o interesse geral, a ditadura do proletariado, e a desunião do Estado provisório por si mesmo.

Estes três sistemas são anti-sindicalistas. Eles opõem-se com uma força igual à realização da unidade sindical.

Não haverá ideia sólida, durável, certa senão após o seu abandono por aqueles que os sustentam. Opõem-se aos fins prosseguidos pelo sindicalismo. E preciso compreender-lo, senão a unidade tornar-se há para sempre impossível.

**AO OPERÁRIOS**

Voltam-se fatos em conta. — Calçada do Poço dos Mouros, 13, r/c.

**SOLIDARIEDADE**

E no próximo dia 18 do corrente que se realiza a festa em auxílio do camarada Augusto Moreira, no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2º.

**Em favor dum enfermo**

A secção profissional dos pedreiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa tendo em atenção a precária situação em que se encontra Bernardo Farinha, que há três anos luta com uma pertinaz doença, resolve promover-lhe uma festa de solidariedade, que se realizará no dia 20 do corrente, no Salão de Festas do respectivo sindicato.

Conta que todos os camaradas a auxiliem nesta obra, requisitando ao contínuo da sede, ou na secção referida os bilhetes-convites para a festa.

**Um apelo aos Sindicatos Corticeiros em favor dos gravidos de Vendas Novas**

A comissão administrativa da Federação Corticeira pede-nos a publicação do seguinte apelo:

«Tendo os corticeiros que trabalham nas firmas Bimbos & Borregos, de Vendas Novas, declarado a greve naquelas casas, contra baixa de 20 a 30% nos actuais salários, que aqueles senhores lhe pretendem impôr, e reclamando o respectivo sindicato a intervenção da Federação Corticeira este organismo lembra a todos os sindicatos corticeiros do país a conveniência de, no próximo sábado, abrirem quetes a favor daqueles camaradas.»

**PAULO EMILIO**

De vários lados surgem já os primeiros receios desse movimento e o ataque do sr. Martinho Nobre de Melo no seu discurso na Faculdade, são disso um início; poi que, para aterrizá-lo mais tecnicamente o País, foi até classificar a sindicalização do funcionalismo como um acto perigoso e a par disso consta que em várias repartições se pensa a séria na organização dumha polícia privativa e rigorosamente secreta; polícia, que deve surgir em primeiro lugar na Caixa Geral dos Depósitos, onde não basta já, a forma, como são distribuídos os lucros anuais da Caixa, em que os afiliados participam do maior quinhão. Que alentem todos bem isso e que quanto antes se unam e organizem de maneira a conseguir do Estado o imediato reconhecimento da organização e se lhe for possível o ingresso na Confederação Geral do Trabalho, para lados a lado, com os restantes seus irmãos de sofrimento constituir a barricada que fatalmente tem de servir de escudo ao grande embate, que provado está, pelos actos ultimamente praticados pelas forças vivas, brevemente se dará.

Seunião, a conquista ao que temos direito é impossível.

**Aos chauffeurs**

A direcção do Sindicato dos Chauffeurs do Sul de Portugal, convida a classe a assistir à sessão que se efectua hoje pelas 21 horas na sua sede, largo de São Domingos, promovida pela comissão de professores eleita na reunião da Sociedade Geográfica após o Congresso da A. P. P.

Esta sessão destina-se, em especial, para o elemento feminino, por este motivo se convidam os chauffeurs a fazerem-se representar com as suas companheiras.

**MAQUINISTA**

SERRALHEIRO, e sabendo trabalhar com motores a óleo pesados, oferece-se para Lisboa ou província. Resposta às iniciais, J. A. P.—Praça da República, 6, 1.º—BARREIRO.

**TERRENOS**

a 100 metros do apeadeiro do Rêgo, na rua da Beneficência, ótimo local para barracas e barracões, com pouco fundo, vende-se barato e facilita-se o pagamento

Trata SANTOS, rua do Benfarroso, 94

**A Direcção.**

**MAQUINISTA**

Guarda-livros especializado em escritório industrial, organizador, sabendo linguagem, oferece-se. — Está empregado. — Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º

**EDIÇÕES SPARTACUS**

ACABA DE APARECER:

**O Amor e a Vida**

Contos de CRISTÓVÃO LIMA

**Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00**

A venda administrativa de *A Batalha*. Desconto 20% dos revendedores.

**A INDÚSTRIA**

Guarda-livros especializado em escritório industrial, organizador, sabendo linguagem, oferece-se. — Está empregado. — Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º

### CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Na U. S. O. de Lisboa

Em conformidade com as resoluções da última reunião do Conselho de Delegados e representantes das direcções já foi enviada a todos os sindicatos operários de Lisboa uma circular-questionário sobre a crise e baixa de salários, tendo alguns sindicatos respondido.

Por motivo do assunto ser da máxima urgência é indispensável que as respostas sejam enviadas até amanhã, como indica a circular.

#### Corticeiros de Belém

A comissão administrativa do Sindicato Corticeiro de Belém resolveu abrir uma inscrição dos corticeiros desempregados e pertencentes à sua área.

Para este efeito encontram-se todos os dias na sede, às 19 horas, delegados da comissão.

#### Operários Alfaiates de Lisboa

Reuniu a direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa, que aprovou devidamente uma circular da U. S. O., sobre a crise de trabalho que atinge neste momento o operariado em geral, resolvendo, após larga discussão, convocar, extraordinairemente, para terça-feira uma assembleia geral, à qual deverão comparecer sócios e não sócios, empregados ou desempregados, de ambos os sexos, para se resolver a respeito a dar a um dos sindicatos, na sede, a nomeação de um representante da direcção, que deve ser o que represente a maior parte dos lavoradores.

Joaquim Dias Póvoa, também de Benavila, segue-se na mesma ordem de idéias e referindo-se aos terrenos incultos, e à greve das mulheres que se recusaram apanhar azetona pelo preço que os lavoradores pretendiam.

Resolviu nomear uma comissão para apresentar ao ministro do Comércio uma exposição expondo o que se tem passado com o pessoal assalariado, após a última greve da classe.

João Gomes Barradas, dos rurais de Ervedal e de Cano saída a assistência e Associação fazendo votos pela rápida emancipação do povo lavorador.

Joaquim Candieira, delegado da F. R., saúda o povo de Aviz em nome do organismo que representa. Condena o que se está passando em Aviz quanto à atitude dos lavoradores mandando enterrar a azetona.

Proseguindo diz: Quando os lavoradores faziam greves reclamando aumento de salários para atender à carestia da vida, eram acusados de malandros, de paffies, etc.

Refere-se à ação deletéria dos partidos políticos e à atitude do deputado Manuel Fragoso, que contribuiu para que Manuel Ramos fosse condenado termina fazendo um ataque cerrado à sociedade capitalista e apelando para os lavoradores que ingremem nos seus sindicatos.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., começa por dizer que não fosse o facto de representar um organismo, não faria uso da palavra, porque os oradores que o antecederam disseram já o suficiente.

Prosseguindo diz: Quando os lavoradores faziam greves reclamando aumento de salários para atender à carestia da vida, eram acusados de malandros, de paffies, etc.

Refere-se à falta de instrução, e à forma como estão privados os filhos dos lavoradores de frequentar as poucas escolas.

Termina por lembrar as palavras proferidas pelo presidente do ministério: «A produção agrícola tem sido insuficiente, devendo a manutenção desse organismo como está distribuída a propriedade. O governo distribuiu terras aquelas que sejam capazes de as cultivar.

Por isso bem: acrescenta, se o governo que diz vai distribuir as terras a quem seja capaz de as cultivar, nessas condições estão os trabalhadores rurais.

Refere-se ao facto de se afirmar que os sindicalistas não querem fazer a revolução.

Declara que os sindicalistas revolucionários querem fazer a revolução, o mais breve possível, mas querem que essa revolução seja feita pelos que trabalham e com consciência.

Refere-se ainda à *Batalha*, presos por questões sociais, situação do povo de Espanha, sendo aprovados três documentos referentes às perseguições em Espanha, presos por questões sociais e condenação de Manuel Ramos.

O presidente em breves palavras salienta o valor de propaganda feita encerrando o comício, que termina com vidas à organização dos trabalhadores, C. G. T., F. R., A. Batalha e Associação Internacional dos Trabalhadores.

Foi tirada uma queite a favor dos presos por questões sociais na importância de 55\$35.

#### EM EVORA

Uma jornada revolucionária contra a reacção e burguesia

EVORA, 9. — Estava anunciada para o Centro Republicano Democrático uma sessão de propaganda do livre pensamento, mas que se transformou